

D. Maria Rita era médium de incorporação.

Embora os achaques constantes, era devotada ao serviço.

Trabalhava com afinco, organizando a sopa que o Centro Espírita oferecia aos mais carentes.

Confeccionava enxovais para os recém-nascidos.

Aplicava passes nos enfermos.

Orientava os jovens.

No entanto, estava sempre atormentada por muitas dores. Distúrbios estomacais, cefaléias, reumatismo...

Um dia, logo após deitar-se, saiu de forma consciente do corpo, encontrando-se com Logogrifo, o vigilante guia espiritual que lhe orientava as atividades na Terra.

— Bondoso amigo — principiou por dizer a serva do bem — tenho feito o que posso... Luto comigo mesma para perseverar na tarefa, mas o meu fardo pesa muito... Peço-lhe que interceda por minha saúde, pois estou cansada de

médicos e remédios...

E meio sem jeito, arrematou:

— Será que já não tenho merecimento suficiente para me livrar de vez dos males que me atormentam?!

Fitando-a, sorridente e afável, o protetor simplesmente indaga:

— Minha irmã, e se você se liberasse dessas pequeninas indisposições orgânicas que a mantêm vinculada à fé, distanciando-se do caminho em que vem cumprindo com fidelidade os deveres que lhe competem?!...

D. Maria Rita nada respondeu, contudo dali para a frente, o seu semblante, antes carregado e taciturno, iluminou-se de uma nova alegria.

HILÁRIO SILVA

No Mundo

12

Se te devotas ao Evangelho de Jesus, não te esqueças, de que a treva-pede luz, de que o mal-pede o bem, de que a dor-pede consolo, de que a chaga-pede alívio, de que o pântano-pede socorro, de que o incêndio-pede água, de que a ignorância-pede ensino, de que a maldade-pede bons exemplos, de que o ódio-pede amor, de que a maldição-pede bênçãos, de que a penúria-pede assistência e compreensão.